

Acções da RENAMO proibidas em Portugal

CHISSANO CONGRATULA-SE COM A POSIÇÃO DO GOVERNO

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano moçambicano, congratulou-se ontem em Lisboa com a proibição das actividades da RENAMO decretada pelo Governo português.

Joaquim Chissano, que participou em Estocolmo num encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da Linha da Frente com os seus homólogos escandinavos, disse a propósito: «Penso que o Governo português sabe o que é bom para a sua diplomacia e para o seu relacionamento com os países africanos».

Na oportunidade, o responsável pelas relações exteriores de Moçambique desmentiu que a recente remodelação governamental no seu país tivesse tido carácter político.

«A remodelação prendeu-se com o melhor funcionamento do aparelho do partido» — disse Chissano, acrescentando que o facto de Armando Guebuza ter sido afastado das actividades governativas não era significativo, porque o cargo que ocupa no «bureau» Político da FRELIMO «é mais importante».

Chissano afirmou ainda que a recente visita do primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, a vários países europeus se inscreveu numa campanha do Governo de Pretória tendente a contrariar o isolamento internacional a que está votado.

Interrogado sobre se a visita de Botha a Lisboa também obedeceu a esses princípios, o ministro moçambicano afirmou: «Evidentemente que sim, embora isso não signifique que tenha tido êxito».

Chissano afirmou desconhecer «o cerco» que a Resistência Nacional Moçambicana estaria a efectuar a Maputo. «Sai de lá e vou agora para lá. Desconheço que esse cerco exista» — disse.

O ministro moçambicano foi recebido no aeroporto de Lisboa pelo ministro dos Negócios Estrangeiros em exercício, Gaspar da Silva, e pelo embaixador de Moçambique em Lisboa, João Baptista Cosme.

Gaspar da Silva declarou na ocasião que Portugal «não toleraria» doravante actividades políticas contrárias aos interesses dos governos legítimos de Moçambique e Angola.



Joaquim Chissano: «O Governo português sabe o que é bom para a sua diplomacia».